



O ANTICOMUNISMO NA ELEIÇÃO DE 1947 RETRATADO NAS PÁGINAS DO JORNAL RIO-GRANDENSE GAZETA DE SANTA CRUZ

THE ANTICOMMUNISM IN THE 1947 ELECTION PORTRAITED ON THE PAGES OF THE NEWSPAPER RIO-GRANDENSE SANTA CRUZ GAZETA

Gustavo Henrique Kunsler Guimarães *

Resumo: O presente artigo tem por objetivo investigar a presença do elemento anticomunista vigente na campanha dos candidatos para governador do estado do Rio Grande do Sul nas eleições de 1947. Para isso, tal análise foi feita a partir do jornal Gazeta de Santa Cruz, do município de Santa Cruz do Sul, problematizando as publicações dos candidatos no jornal ao decorrer do pleito, dentro de uma abordagem qualitativa. No que se refere a escolha da Gazeta da Santa Cruz como fonte, esta possibilitou a análise do jornal como divulgador das ideias dos candidatos em uma zona de imigração, considerada conservadora, com forte ligação religiosa. Logo, a presença e propagação do discurso anticomunista foi amplamente utilizada pelos candidatos como elo de aproximação com o eleitorado. Neste sentido, este artigo visa contribuir acerca da maneira que se operava a construção do anticomunismo ao longo das eleições de 1947.

Palavras-chave: Anticomunismo; Eleições 1947; Imprensa.

Abstract: The present article aims to investigate the presence of the anticommunist element in the campaign of the candidates for governor of the state Rio Grande do Sul in the 1947 elections. For this, this analysis was made from the newspaper Gazeta de Santa Cruz of the municipality of Santa Cruz do Sul, problematizing the candidates' publications in the newspaper during the course of the contest, within a qualitative approach. With regard to the choice of the Gazeta da Santa Cruz as a source, this allowed to analyze the newspaper as a promoter of the ideas of the candidates in a zone of immigration, considered conservative, with a strong religious connection. Therefore, the presence and spread of anti-Communist discourse was widely used by candidates as a link to the electorate. In this sense, this article aims to contribute to the way in which the construction of anticommunism was carried out during the 1947 elections.

Keywords: Anticommunism; Elections 1947; Press.

*Mestrando em História pela Universidade de Passo Fundo e Licenciado em História pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail ghkg18@gmail.com.



Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a abordagem utilizada pelos candidatos à governador do estado do Rio Grande do Sul nas eleições de 1947. O texto ocupa-se de contextualizar as eleições de 1947, problematizando a construção do discurso anticomunista por parte dos candidatos à governador do estado. Para verificar tal construção, utiliza-se o jornal rio-grandense Gazeta de Santa Cruz, do município de Santa Cruz do Sul, dentro de uma abordagem qualitativa, ponderando as publicações presentes no período de campanha eleitoral. Cabe salientar que as notícias utilizadas do jornal Gazeta de Santa Cruz tinham um espaço a parte dentro do jornal, na coluna “Notas Políticas”, além dos espaços comprados pelos partidos para divulgação do programa político dos candidatos. Na organização das notícias selecionadas, estas foram separadas por data e posteriormente transcritas, para que fossem analisadas. Na análise, foram criados indicadores, identificando as publicações que tivessem relação com a questão do anticomunismo.

Para que entenda-se a lógica acerca do anticomunismo por parte dos candidatos ao pleito, faz-se necessário compreender a construção do Comunismo no Brasil, representado principalmente pelo PCB. Também é relevante analisar o posicionamento dos jornais neste período, pois “é em torno de meados da década de 30 que se fixa na imprensa esse sentido negativizado para comunismo/comunistas” (MARIANI, 1998, p. 153). No que se refere ao Partido Comunista Brasileiro, organizado em 1922, o mesmo atuou em diversos momentos de sua história na ilegalidade. Pode-se dizer que o maior expoente do PCB foi o líder da Coluna Prestes, Luiz Carlos Prestes. No que refere-se ao PCB, o partido, em certa medida, sempre sofreu intensa repressão, com um leve afrouxo no período de esfacelamento do Estado Novo, onde houve internamente o debate acerca das novas diretrizes no programa do partido. Em 1943, a Conferência Nacional do Partido Comunista definiu como nova orientação do partido a busca pela “União Nacional”, proposta que tinha o apoio de Luiz Carlos Prestes (SEGATTO, 1981). Diante deste parecer, o Ato Adicional nº 9 de 28 de fevereiro de 1945, que fixava o prazo de 90 dias para novas eleições, juntamente com a anistia e a possibilidade de organização política do partido, deram um novo fôlego ao PCB. Sob tal perspectiva, o partido que passava por sua reestruturação, teve a possibilidade de articular-se para as eleições. Apesar do crescimento e organização do Partido Comunista Brasileiro ter sido fortalecido nas eleições de 1945 e no ano seguinte, seu período na legalidade novamente foi



curto, tendo o registro cassado em 7 de maio de 1947, ou seja, logo após as eleições, que ocorreram em 19 de janeiro do mesmo ano. Tal hostilização ao partido, bem como aos outros segmentos de esquerda do país, faziam-se presente dentro do contexto anticomunista do período. Além da histórica repressão que a esquerda viveu no Brasil, o país sob governo Dutra optou por uma política de alinhamento com os Estados Unidos, no que refere-se ao contexto da Guerra Fria. Tal posicionamento, juntamente com as políticas que visavam descreditar o comunismo no Brasil, não esquecendo da presença da Liga Eleitoral Católica, deram campo ao longo do pleito para que a propaganda anticomunista fosse utilizada, tanto para aproximar-se do eleitorado como para descreditar os adversários. É dentro deste contexto que o presente artigo está estruturado, procurando analisar a presença do elemento anticomunista no pleito estadual de 1947. Apesar desta campanha já ter sido analisada por outros autores, cabe destacar que esta interpretação do pleito foi feita a partir de um jornal de circulação em uma zona de colonização alemã, o jornal Gazeta de Santa Cruz, que atualmente é publicado com o nome de Gazeta do Sul, no município de Santa Cruz do Sul.

O Anticomunismo nas Eleições de 1947

As Eleições para governador do estado do Rio Grande do sul em 1947 apresentaram ao eleitorado três candidatos ao pleito. Em uma candidatura sem coligação, o PTB apresentou Alberto Pasqualini. Descendente de italianos, Alberto Pasqualini, ingressou no PL em 1932, sendo vereador na cidade de Porto Alegre em 1935. No período do Estado Novo, foi de 1939 a 1943 no Departamento Administrativo do Estado e entre 1943 e 1944 atuou como secretário do Interior e Justiça, no governo do interventor Ernesto Dornelles. Contudo, por não estar de acordo com as práticas do regime, desligou-se da função, passando a fazer oposição ao Estado Novo. Alberto Pasqualini ingressou no Partido Trabalhista Brasileiro quando ocorreu a fusão da União Social Brasileira (USB) aos quadros do PTB. Como candidato ao governo do estado, os maiores desafios da campanha eleitoral foram concorrer com o PSD, penetrar nas zonas de colonização do estado e afastar seu nome do elemento comunista. Diante deste último desafio, fazia-se necessário uma constante repetição ao eleitorado, para afirmar que o candidato não tinha ligação com os comunistas, visto que seus adversários, utilizavam de alguns pronunciamentos de Pasqualini, assim como sua discurso em 14 de dezembro de 1946



em Caxias do Sul, que posteriormente seria editado com o título *Trabalhismo e Solidarismo*, como elementos que aproximavam-se do comunismo.

O Partido Social Democrático levou ao pleito Walter Jobim. O candidato era oriundo da máquina burocrática do Estado Novo, tendo atuado principalmente como Secretário de Obras Públicas. Durante a interventoria de Cilon Rosa assumiu por um curto espaço de tempo a Secretaria do Interior, desligando-se da mesma para concorrer ao pleito de 1947. Acerca da eleição de 1947, temendo por uma possível vitória do PTB, o PSD fez aliança com o PRP e com o PCB. Apesar da capciosa aproximação, esta tinha um objetivo bem definido, “o PRP ficaria encarregado de bloquear o avanço pasqualinista nas camadas médias e baixas do mundo rural, enquanto o PC procuraria dificultar-lhe a caminhada no meio operário urbano.” (BODEA, 1992, p. 39). Em uma via diferente das primeiras candidaturas apresentadas, o Partido Libertador e a União Democrática Nacional lançaram a candidatura de Décio Martins Costa, aproveitando a instabilidade gerada pela disputa entre os partidos getulistas. Décio além de ser um veterano nos quadros do PL, possuía capital político adquirido através de sua atuação como médico, sendo um dos fundadores do SIMERS. No campo político havia sido eleito deputado estadual na eleição de 1945. No pleito de 1947 representou a chapa de oposição a figura de Vargas, tendo um programa político de caráter conservador.

Sendo assim, diversos fatores presentes no pleito estadual de 1947 no Rio Grande do Sul poderiam ser abordados. Dentro deste artigo, o foco, sobretudo, será a análise da presença do discurso anticomunista construído ao longo propaganda eleitoral por parte dos candidatos, dos diretórios municipais e na presença da Liga Eleitoral Católica no pleito, bem como a utilização da mesma por parte dos concorrentes. Faz-se necessário pontuar que:

A Manipulação oportunista do medo ao comunismo assumiu características diferentes ao longo do tempo e se prestou a objetivos diversos. Vários agentes sociais exploraram o anticomunismo: o próprio Estado, a imprensa, grupos e líderes políticos, órgãos de repressão e mesmo a Igreja. (MOTTA, 2001, p.72).

Dessa maneira, é compreensível o uso deste artifício ao longo do pleito. Conforme salienta Rodeghero, “ser católico e ser anticomunista eram virtudes fundamentais a ser cultivadas por aqueles que se envolvessem em política” (RODEGHERO, 1998, p. 109).



Assim sendo, a construção do programa político do candidato deveria estar alinhada com os preceitos da LEC.

A Liga Eleitoral Católica foi uma Associação civil fundada em 1932, que atuou sensibilizando os eleitores para que votassem em candidatos que estivessem alinhados com as doutrinas católicas. A primeira intervenção da entidade no jornal Gazeta de Santa Cruz foi feita em 31 de dezembro de 1946, com os seguintes dizeres:

Católico e Católica

É grave dever de consciência

- 1 Votar no dia 19 de janeiro
- 2 Votar contra o Comunismo, inimigo figadal da família, da religião e da pátria
- 3 Votar bem, Deus, a Igreja e a Pátria te chamam.

Em outros países venceram os comunistas porque os católicos não votaram e ficaram em casa. Quem ainda não tiver título eleitoral busque-o quanto antes no Edifício da Justiça. Liga Eleitoral Católica. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 3).

Neste sentido, a Liga Eleitoral Católica atuava como um referencial moral para os eleitores. Não houve levantamento para verificar a que nível o discurso da LEC atingia os eleitores do município de Santa Cruz do Sul, contudo, pode-se considerar que havia interesse dos candidatos em estar aptos ao voto pelos olhos da LEC, visto que o município foi organizado a partir de uma zona de colonização germânica, fortemente religiosa, além do contexto nacional que o país vivia. O parecer da Liga Eleitoral Católica foi apresentado por meio da coluna “Notas Políticas”, em 07 de janeiro de 1947:

Os candidatos ao cargo de governador do Estado, srs. Dr.s Alberto Pasqualini, Decio Martins Costa e Valter Jobim, responderam favoravelmente às interrogações formuladas pela Liga Eleitoral Católica.

Igualmente o Partido Libertador, o Partido de Representação Popular e o Partido Social Democrático, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido da União Democrática Nacional subscreveram os pontos doutrinários que sintetizam os princípios cristãos cuja influência na vida pública a L.E.C. deve assegurar.

Assim sendo torna-se licito ao católico dar eu voto a qualquer um dos candidatos mencionados.

Em face da identidade dos compromissos assumidos pelos partidos e pelos candidatos, não compete a L.E.C. a missão de sugerir ao eleitorado o nome que deverá merecer a sua preferência; esta escolha cada católico por si deverá realizar, tendo em vista o conhecimento que possua do conteúdo ideológico dos programas partidários bem como da maior ou menor



capacidade de cada candidato de bem servir aos vitais interesses da coletividade na ordem espiritual e temporal.

Nenhum católico, sob pena de violar um grave dever de consciência, poderá dar o voto aos candidatos do Partido da Esquerda Democrática e do Partido Comunista Brasileiro, porque o programa destes partidos se acha em flagrante e irredutível oposição à doutrina católica. – A Junta Estadual. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 07/01/1947, p. 1).

No que tange o município de Santa Cruz do Sul, diversas zonas eleitorais encontravam-se no interior do município, onde as paróquias atuavam com maior expressão política. No que competia aos candidatos, o voto favorável da LEC à candidatura significou a possibilidade da propaganda eleitoral penetrar neste espaço. Apesar do parecer da Liga Eleitoral Católica ser favorável aos três candidatos ao pleito, ao longo das publicações presentes no jornal percebe-se que as propagandas dos candidatos visaram associar os adversários com o comunismo, além disso, em seus discursos os concorrentes buscaram distanciar-se de qualquer tipo de associação ao elemento comunista.

A Presença do Anticomunismo na propaganda eleitoral dos Candidatos

O elemento anticomunista foi amplamente utilizado na propaganda política dos candidatos as eleições para governador do Rio Grande do Sul em 1947. Ainda que o termo comunismo não estivesse presente nas publicações dos candidatos, expressões cunhadas como sinônimos deste foram utilizadas. Cabe pontuar que “a prática de macular a imagem de adversários, atribuindo-lhes o rótulo de comunista, foi uma das manifestações mais comuns da industrialização do anticomunismo.” (MOTTA, 2001, p.73).

Para que melhor entenda-se a noção de anticomunismo empregada neste artigo, o termo será utilizado de acordo com a definição de Carla Rodeghero, analisando o anticomunismo como uma construção imaginária, que:

Define uma identidade distinguindo um "nós" - os não comunistas - em relação aos "outros" - os comunistas; em que dirige a eleição de certos problemas e de soluções possíveis; em que se estrutura a partir de imagens, às quais podem ser dados diferentes significados; em que opera no campo das percepções e das emoções; em que provoca medo, mobilização ou passividade. (RODEGHERO, 2002, p.21).



Tendo o conceito de anticomunismo amparado nesta definição, pode-se analisar a presença do mesmo nas publicações dos candidatos presentes ao longo do pleito, no jornal Gazeta de Santa Cruz. É fato que o uso desta noção foi prática recorrente ao longo da campanha eleitoral, como nota-se na publicação de 20 de dezembro de 1946, na coluna “Notas Políticas” Décio Martins Costa:

Entre o eleitorado católico e evangélico foi muito bem recebida a resposta da pelo candidato Décio Martins Costa, futuro Presidente do Estado a LEC, satisfazendo plenamente as exigências daquela corporação eleitoral, garantindo um governo inspirado no bom e são cristianismo, contrário ao moderno e nefasto paganismo e de combate ao extremismo. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 20/12/1946, p. 1).

A candidatura de Décio Martins Costa representava a chapa composta pelo PL e UDN. Ambos partidos de caráter conservador, buscaram ao longo de suas publicações frisar o alinhamento do candidato com a doutrina católica, bem como atacar os candidatos do PSD e PTB associando-os aos comunistas. Um *a pedido* de 14 de janeiro de 1947 ilustra bem essa postura, visto que a chapa PL e UDN aproveitou-se da fala feita por Luiz Carlos Prestes para associar o líder do PCB ao candidato Walter Jobim.

Os comunistas votarão no Dr. Walter Jobim (Ordem de Luiz Carlos Prestes no seu discurso de Porto Alegre em 12-1-47)
Os democratas votarão em Décio Martins Costa (Mandado publicar pelo P.L. e U.D.N.) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 14/01/1947, p. 4).

Apesar do programa eleitoral do candidato do PSD não fazer referência ao PCB, este prestou apoio à candidatura de Walter Jobim em 1947. Segundo Bodea (1992), o PSD buscou aproximações com o PCB visando frear o avanço pasqualinista dentro do espaço sindical e dos operários, além de contar com o apoio do PRP para ter o mesmo efeito nas áreas mais rurais. Logo, apesar do Partido Comunista Brasileiro não estar presente nas falas do candidato, ele prestou apoio à candidatura do pessedista. Aproveitando-se desta situação a coligação composta pelo PL e UDN comprou em 17 de janeiro de 1947 uma página do jornal Gazeta de Santa Cruz para, ainda que próximo da eleição, atingir o candidato do PSD, utilizando do elemento anticomunista.



Luiz Carlos Prestes, o líder comunista do Brasil, no comício do dia 12, domingo passado declarou:

“O Partido Comunista não sabe fazer as coisas pela metade. Quando apoiamos um candidato, mesmo assim, sem compromissos, baseados nas declarações públicas que fez, é para que esse candidato saia vitorioso. O Partido Comunista fez um apelo a todo povo gaúcho para que, agora, utilize esses dias que nos separam do pleito para, realmente mobilizar suas forças para que, a 19 de janeiro, saia vitoriosa a candidatura Walter Jobim, apoiada pelo Partido Comunista.

“Os Votos dos Fieis Cristãos são para os Cristãos Fieis”

Por isso o PARTIDOLIBERTADOR E A UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL apresentaram ao povo gaúcho Décio Martins Costa. “O homem capaz de por um pouco mais de ordem na vida da nação”. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 5).

A construção da propaganda eleitoral do candidato Décio Martins Costa foi feita com intuito de tirar proveito da cisão nas candidaturas getulistas. O candidato era oriundo dos quadros do Partido Libertador, em 1945 havia sido eleito para a Assembleia do estado, e direcionou sua propaganda eleitoral para o público mais conservador e anti-getulista, seguindo a orientação de sua coligação. Neste sentido, parte da campanha do candidato foi feita visando desarticular os adversários, utilizando-se do anticomunismo para tal efeito. Ainda na publicação de 17 de janeiro de 1947 a coligação PL e UDN visaram associar o candidato Walter Jobim de comunista.

P.S.D. em apuros... Com o apoio que Prestes assegurou, no domingo passado, à candidatura Walter Jobim, os líderes pessedistas estão se vendo em reais apuros para manter unidos os seus correligionários e simpatizantes. Mas não pense o P.S.D. que vai enganar o eleitorado com vibrantes notas oficiais e desculpas esfarrapadas.

O dr. Walter Jobim é candidato do Partido Comunista, e, como tal, deve ser repellido por todas as forças livres do Rio Grande, que não podem aceitar candidatos ambiciosos, que admitem os mais perigosos conchavos políticos, desde que isto lhes assegure a vitória.

Aceite o P.S.D. resignadamente a calinada política de seu candidato e não tente agora fugir à verdade. Isto é deselegante e pode ainda comprometer mais o fracasso que se avizinha.

Ninguém ignora que tanto o insigne dr. Décio Martins Costa como o sr. Alberto Pasqualini foram procurados pelo agente moscovita para entendimentos, mas ambos repeliram o tentador com dignidade, preferindo a própria derrota à campanha dos Comunistas. (Publicação do P.L. e U.D.N.). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 5).

As acusações que desqualificavam o candidato do PSD não passaram despercebidas. Torna-se necessário pontuar que, apesar de no Rio Grande do Sul existir uma inclinação



maior para os partidos getulistas, no município de Santa Cruz do Sul, o cenário político foi ao longo de toda a campanha aberto. Os três candidatos tinham possibilidade de saírem vitoriosos. Logo, era de suma importância a construção da imagem dos candidatos. Contudo, o PSD trabalhou desde o início da campanha eleitoral na imagem de seu candidato, como pode ser percebido em publicação de um partidário em 31 de dezembro de 1946.

Entre o grupo formado pelos reacionários conservadores, aferrado a tradição de um passado que não mais se justifica, e os renovadores idealistas que pretendem implantar, dentro do Rio Grande, de um instante para outro, o paraíso de onde o primeiro homem banido por divina imposição, baseados em doutrinas exóticas mais ou menos extremistas, coloca-se nosso candidato DR. WALTER JOBIM, cidadão que criado na escola do trabalho e da moral administrativa, galgou todos os postos na vida pública graças ao equilibrado conjunto de qualidades raras e excepcionais de que é portador. Saberá ele alicerçado em programa de governo por demais conhecido, conservar melhorando o que de bom existe e avançar, vislumbrando a realidade atual, no que necessitamos construir com urgência. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 1).

Tal publicação deixou implícito a visão do PSD acerca das outras candidaturas. Ao passo que a coligação PL-UDN era tida como reacionária e conservadora, a candidatura de Alberto Pasqualini possuía uma doutrina exótica. Neste sentido, o candidato do PSD estaria credenciado ao voto, visto que apresentava-se como a candidatura mais equilibrada das três opções. No decorrer das publicações na Gazeta de Santa Cruz que sucederam-se ao longo da campanha eleitoral, em diversos momentos o candidato do PSD incorporou elementos religiosos ou de conduta alinhada com a da igreja. Neste sentido, analisa-se que “a propaganda eleitoral pode ser entendida como representação e ação: ao mesmo tempo em que o anticomunismo é utilizado como *filtro* de explicação da realidade, pretende instigar os eleitores a um posicionamento, a uma adesão, a uma ação específica: o voto”. (RODEGHERO, 1998, p. 103). Logo, as publicações dos partidos buscaram construir uma representação para desqualificar o adversário e tornar a si elegível. A publicação de 31 de dezembro de 1946 do PSD ilustra tal afirmação.

Contra essa onda de exploradores da opinião pública, que sendo comunista se diz democrata, sendo ateu que se faz passar por cristão, sendo divorcista se apresenta partidário da consolidação do lar, e sendo grã-fina desce os degraus de mármore de seus palacetes para cortejar o operariado, contra os mistificadores que pretendem ardilosamente se infiltrar na alta



administração do Estado é que se levanta o PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, mais coeso do que nunca, firma na convicção da vitória e crente na posição do eleitorado do Rio Grande que saberá, na hora decisiva, separar os homens de palavra daqueles que nunca souberam cumprir. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31/12/1946, p. 1).

A interpretação dos pronunciamentos de Alberto Pasqualini foi um ponto de ataque frequente por parte dos seus oponentes no pleito, que visaram associar o candidato ao comunismo. Entretanto, o PSD viu-se em uma situação desconfortável a partir da fala de Luiz Carlos Prestes. Como já observado, a fala de Prestes apoiando o candidato Walter Jobim teve como consequência direta o ataque da coligação PL-UDN ao candidato, bem como tornou necessário um esclarecimento ao público leitor do jornal acerca desta associação com o líder comunista. Para isso, na edição de 17 de janeiro de 1947, as vésperas da eleição, o Diretório do PSD publicou uma nota oficial, visando afastar seu candidato do líder comunista, ainda que, atrás das cortinas, houvesse acordado apoio.

Desmascarando as intenções subalternas de nossos adversários que buscam confundir o Partido Social Democrático com o totalitário e anti cristão Partido Comunista, que num golpe de audácia e numa manobra tipicamente bolchevista, dirigida pelo “Stalinmirin” Luiz Carlos Prestes, tenta fazer a confusão e a intranquilidade ao eleitorado e à família gaúcha, o Partido Social Democrático pela sua Comissão Executiva e pelo seu candidato dr. Walter Jobim, lançou ao Rio Grande, solene e decisiva nota, repudiando como democratas e cristãos, o pretenso e gratuito apoio dos inimigos da Democracia e do Brasil, manejados por Moscou. A nota oficial do PSD, pela sua veemência e pela sua clareza reafirma perante Deus, a Pátria e a Família Brasileira os compromissos do Partido Social Democrático de se conservar sempre na liderança da luta anti-comunista e na vigilância alerta pela Democracia e pelo Cristianismo! (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1).

No que se refere ao PSD, o mesmo em continuação da publicação acima, procurou enquadrar seu candidato dentro dos preceitos doutrinários que a Liga Eleitoral Católica qualificava como ideais para o futuro governador do estado. Assim, os organizadores de campanha do candidato buscaram afastar seu nome da ligação com o comunismo, bem como exaltar a aprovação de seu nome pela LEC.

Com plena consciência de nossas responsabilidades de católicos e deputados, vimos recomendar, ao sufrágio do povo do Rio Grande do Sul, o



nome honrado de Walter Jobim, como o daquele que reúne todas as credenciais para o exercício da suprema governança do Estado.

Tendo merecido a plena aprovação da liga Eleitoral Católica, Walter Jobim, homem de honra e de personalidade definida, cumprirá à risca os compromissos assumidos e com a realização de seu magnífico programa, fará que o Rio Grande evidencie, na prática, como se pode, respeitados os direitos da pessoa humana, promover o progresso e a elevação do nível de vida de nossas populações, retirando ao comunismo os falsos argumentos de que se vale para conquistar adeptos e investir contra o nosso patrimônio espiritual. Porto Alegre, 11 de janeiro 1947. A) Adroaldo Mesquita da Costa, Eloy José da Rocha, Daniel Faraco. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1).

Nos últimos dias antes da votação, as publicações no jornal tiveram o objetivo de desqualificar os oponentes, buscando conquistar a simpatia dos eleitores que ainda não haviam decidido seu voto. Neste sentido, as trocas de acusações por meio de espaços comprados no jornal foram constantes. Particularmente no município de Santa Cruz do Sul, o Partido Trabalhista Brasileiro teve certa dificuldade em conquistar o eleitorado. Sob esta perspectiva, foi publicado em 17 de janeiro de 1947 um *a pedido*, associando o candidato do PSD aos comunistas, visando desconstruir a imagem de Walter Jobim e obter alguns votos do eleitorado santa-cruzensense.

Diziam que Alberto Pasqualini era comunista, e no entanto Luiz Carlos Prestes mandou os comunistas votar com Walter Jobim. Quem é contra o Comunismo deve votar em Alberto Pasqualini e no Partido Trabalhista Brasileiro, que sempre foram contra o Comunismo. O Diretório Do P.T.B. (Publicação do PTB). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p.2).

Ainda que dentro do meio urbano do município o PTB tivesse um eleitorado considerável, ao longo da campanha houve certa dificuldade para que o mesmo se repetisse nas zonas eleitorais do interior de Santa Cruz do Sul. Segundo Carla Rodeghero:

Em diversas passagens da obra de Bodea (1992), há referências à preocupação dos partidos e candidatos, especialmente do PTB, de conquistarem a simpatia do clero conservador e dos eleitores do meio rural. Falando sobre a eleição de 1947, o autor aponta para a dificuldade de penetração do PTB na zona colonial, onde havia um “bloqueio importado ao trabalhismo pela aliança PSD-PRP e pelo clero católico”. (RODEGHERO, 1998, p. 110).



Para aproximar-se do eleitorado de uma região mais conservadora, o Partido Trabalhista Brasileiro, procurou em suas publicações utilizar palavras-chaves, que dialogassem com a linha aprovada pela Liga Eleitoral Católica, utilizando o capital político de Getúlio Vargas sempre que viável nas publicações. Foi o caso das publicações que se seguiram nas edições de 10, 13, 20 e 31 de dezembro de 1946 e nos dias 07, 10 e 14 de janeiro de 1947, em um *a pedido*, onde o Partido Trabalhista Brasileiro publicou:

ALBERTO PASQUALINI, candidato do Partido Trabalhista a presidência do estado, é o único apoiado por GETÚLIO VARGAS, e que se interessa especialmente pelo colono e pelo trabalhador em geral, e é contra o extremismo, pois respeita Deus e Família. (Mandado publicar pelo Partido Trabalhista Brasileiro). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/12/1946, p. 4).

Na publicação percebe-se o discurso mais brando, alinhado com o eleitorado mais conservador, buscando aproximar o candidato Pasqualini do eleitorado, visto que nas áreas de colonização alemã o PTB, como dito anteriormente, tinha maior dificuldade em penetrar. Na tentativa de aumentar seu eleitorado na região, o PTB nas edições de 10, 14 e 17 de janeiro de 1947, publicou em um *a pedido* um texto da Liga Eleitoral Católica onde colocava o candidato como apto a receber o voto do eleitorado cristão.

Os candidatos ao cargo de governador do Estado, srs. Dr.s Alberto Pasqualini, Decio Martins Costa e Valter Jobim, responderam favoravelmente às interrogações formuladas pela Liga Eleitoral Católica. Igualmente o Partido Libertador, o Partido de Representação Popular e o Partido Social Democrático, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido da União Democrática Nacional subscreveram os pontos doutrinários que sintetizam os princípios cristãos cuja influência na vida pública a L.E.C. deve assegurar.

Assim sendo torna-se licito ao católico dar eu voto a qualquer um dos candidatos mencionados.

Em face da identidade dos compromissos assumidos pelos partidos e pelos candidatos, não compete a L.E.C. a missão de sugerir ao eleitorado o nome que deverá merecer a sua preferência; esta escolha cada católico por si deverá realizar, tendo em vista o conhecimento que possua do conteúdo ideológico dos programas partidários bem como da maior ou menor capacidade de cada candidato de bem servir aos vitais interesses da coletividade na ordem espiritual e temporal.

Nenhum católico, sob pena de violar um grave dever de consciência, poderá dar o voto aos candidatos do Partido da Esquerda Democrática e do Partido Comunista Brasileiro, porque o programa destes partidos se acha em flagrante e irredutível oposição à doutrina católica. – A Junta Estadual.



Como vês, Católico de Santa Cruz: ALBERTO PASQUALINI E O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO estão aprovados pela Liga Eleitoral Católica, podendo pois tu dares o teu voto a Alberto Pasqualini e ao PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO sem receio, pois estarás votando de acordo com a Igreja.

Vota em Alberto Pasqualini e no PTB, para a Felicidade do nosso amado Rio Grande.

Não confundas o Partido Trabalhista com a Esquerda Democrática, pois está é um outro Partido muito diferente do nosso.

(Mandado publicar pelo núcleo local do P.T.B.) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10/01/1947, p.1).

A construção do discurso político sempre teve importância ao longo das eleições. No caso do pleito de 1947, o contexto social apontava para uma programa político de caráter conservador. Acerca disto, tanto a aprovação pela LEC, como ataques visando desqualificar o adversário no pleito foram amplamente utilizados. Já as vésperas da eleição na edição de 17 de janeiro de 1947, um texto publicado por um pessedista local intitulado “Carnaval Político” foi uma das publicações mais afrontosas entre PTB e PSD publicadas pelo jornal. Na situação, um grupo de partidários e simpatizantes petebistas havia saído as ruas entoando cordões carnavalescos e manifestando apoio ao seu candidato. Contudo, ao passar próximo ao local onde ocorria um comício pró Walter Jobim, houve discussões entre os petebistas e pessedistas. Segundo o texto publicado pelo partidário do PSD, após o ocorrido:

Os mazorqueiros viram-se logo obrigados a abandonar o logradouro público, compelidos pela ação formal e enérgica daqueles que o rodeavam. Muitos se achavam em estado de embriaguez incompleta. Procuraram no álcool um pouco de coragem para levar a termo a ingrata tarefa de anarquistas. Aliás, essa prática é por demais conhecida, usada pelos comunistas, irmãos gêmeos dos trabalhistas.

Os homens de bem, de responsabilidade social, pacíficos, ordeiros e progressistas, não se misturam com a ralé. Esta que permaneça no seu partido, - o partido da desordem e da anarquia, - o trabalhismo agonizante. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 1).

Na mesma edição de 17 de janeiro de 1947, o diretório municipal do Partido Trabalhista Brasileiro, comprou um espaço no jornal para dar sua versão acerca do incidente. Segundo os petebistas só houve atrito entre os presentes porque os oradores do comício pró Walter Jobim atacaram verbalmente o candidato Alberto Pasqualini. Neste sentido, os simpatizantes ao candidato defenderam o mesmo, bem como o partido da maneira que lhes fora conveniente, como descrito:



Foi público que os Trabalhistas, presentes ao comício, se portaram com a máxima educação, respeitando os oradores enquanto não foram feitos ataques ao PTB e ao Dr. Alberto Pasqualini. Quando, porém, os oradores descambaram para os ataques pessoais, os simpatizantes de Alberto Pasqualini, numa justa revolta, começaram a gritar: _PASQUALINI, PASQUALINI, PASQUALINI, assim como a dar vivas ao PTB. [...] Os trabalhista não são desordeiros, apenas pensaram que eles podiam usar do direito de apartear, que todos têm. Pensávamos que a democracia existia por aqui, e que os direitos eram iguais. Parece que nos enganamos. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17/01/1947, p. 2).

Neste sentido, percebe-se que os dias finais que antecederam o pleito foram de intensa agitação no município, gerando divergências entre os apoiadores dos candidatos. Não descarta-se a possibilidade que este atrito possa ter contribuído na decisão do eleitorado ainda indeciso quanto ao voto. Contudo, esta possibilidade é baixa, considerando que tanto o candidato Walter Jobim, quanto o candidato Alberto Pasqualini tiveram a maior parte dos seus votos oriundos das sessões localizadas no meio urbano. Logo, para que se interprete os números da votação na cidade de Santa Cruz do Sul, é necessário analisar o contexto em que as eleições ocorreram, sobretudo a ação do Liga Eleitoral Católica em uma região de colonização alemã, de caráter rural e conservador.

No município de Santa Cruz do Sul, sede do jornal Gazeta de Santa Cruz, ainda que não seja possível dimensionar o efeito da Liga Eleitoral Católica no eleitorado, pode-se afirmar que os programas partidários de caráter conservador tiveram mais repercussão nas urnas. Segundo apurado pelo jornal, após a votação de 19 de janeiro de 1947, dos 10358 votos da zonas eleitorais do município, o candidato Walter Jobim (PSD-PRP-PCB), obteve 5433 votos, o candidato Décio Martins Costa (PL-UDN) obteve 2692 votos e por fim Alberto Pasqualini (PTB) 1978 votos. Faz-se importante pontuar que a votação em Santa Cruz do Sul colocou o candidato da chapa PL-UDN como segundo em número de votos, contudo, a nível estadual, Alberto Pasqualini terminou o pleito em segundo lugar perdendo por uma margem de vinte mil votos. Outro ponto a ser colocado é que o candidato do PTB conseguiu a maior parte dos seus votos nas sessões eleitorais do espaço urbano do município, em contrapartida, Décio Martins Costa obteve maior votação nas sessões eleitorais no interior, ao passo que o candidato Walter Jobim foi regular nas sessões.



Considerações Finais

Em suma, pode-se concluir que as eleições para governador do estado do Rio Grande do Sul em 1947 foram marcadas sobretudo pela presença do anticomunismo no discurso dos candidatos. Ao longo das publicações presentes no jornal Gazeta de Santa Cruz do Sul percebe-se que as agremiações políticas utilizaram o elemento do comunismo, como observado por João Cruz:

Dois elementos, portanto, podem ser deduzidos desse contexto eleitoral no Rio Grande do Sul: primeiro, a LEC tinha grande incidência sobre o jogo político, na medida em que exercia influência sobre uma parte significativa do eleitorado; segundo, o anticomunismo funcionava como ideia-força capaz de ditar os termos nos quais a Igreja Católica, através da LEC, pautava diversas posições dos partidos e candidatos. (CRUZ, 2010, p. 144)

No decorrer das publicações presentes nas edições analisadas do jornal, os aspirantes procuraram colocar em evidência o aval da Liga Eleitoral como aptos ao pleito. Especialmente nas zonas eleitorais de colonização alemã, caso de Santa Cruz do Sul, os programas partidários que se alinhavam com as premissas delimitadas pela igreja levavam vantagem sobre os demais. Neste sentido, as coligações além de utilizar o jornal como espaço de divulgação da conduta moral de seus candidatos, utilizou o mesmo para atacar ou associar os adversários ao comunismo. Sob esta perspectiva, “o apelo comunista na propaganda eleitoral é entendido com base na realidade da época e no reconhecimento da postura anticomunista da Igreja e sua influência sobre o eleitorado rural.” (RODEGHERO, 1998, p. 113).

Considerando a influência negativa acerca da associação com o comunismo, os candidatos buscaram desqualificar os concorrentes associando-os ao elemento comunista. Neste sentido, diversos termos associados ao comunismo foram direcionados aos concorrentes e termos relacionados a igreja, aos candidatos. Esta prática foi corriqueira entre os três aspirantes ao pleito. Estiveram presentes nos informes das coligações, o combate ao extremismo, o respeito a Deus e a família, a manutenção da ordem, além de termos que visavam qualificar os candidatos dentro das prerrogativas colocadas pela Liga Eleitoral Católica.



Com base no texto apresentado, percebe-se que a articulação das candidaturas para o governo do estado do Rio Grande do Sul, foi organizada dentro de um contexto conservador, sobretudo analisando o elemento anticomunista e a busca das três coligações em estarem aptas para votação segundo os preceitos da Liga Eleitoral Católica.

Referências Bibliográficas

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1992.

CRUZ, João Batista Carvalho da. **Da formação ao desafio das urnas: o PTB e seus adversários nas eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

MARIANI, B. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Revan; Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **A “indústria” do anticomunismo**. Anos 90. Porto Alegre, n.15. 2001/2002.

RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

_____. **Memórias e Avaliações: norte-americanos, católicos e a recepção do anticomunismo brasileiro entre 1945 e 1964**. Tese (Doutorado em História). Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SEGATTO, José Antonio. **Breve história do PCB**. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

Fontes consultadas

GAZETA DE SANTA CRUZ. Santa Cruz do Sul 10 dez. 1946.

GAZETA DE SANTA CRUZ. Santa Cruz do Sul 20 dez. 1946.

GAZETA DE SANTA CRUZ. Santa Cruz do Sul 31 dez. 1946.

GAZETA DE SANTA CRUZ. Santa Cruz do Sul 07 jan. 1947.

GAZETA DE SANTA CRUZ. Santa Cruz do Sul 10 jan. 1947.



GAZETA DE SANTA CRUZ. Santa Cruz do Sul 14 jan. 1947.

GAZETA DE SANTA CRUZ. Santa Cruz do Sul 17 jan. 1947.